

Acervo institucional

Consulte as publicações:

- [Questão Indígena](#)

A questão indígena é um tema de extrema complexidade, que atrai, com frequência, a atenção da comunidade internacional sobre nosso país e tem provocado persistente desgaste na imagem do Brasil no exterior. Não obstante os esforços envidados nas últimas décadas, são constantes as denúncias de violência contra índios e de suposta omissão do Governo brasileiro na preservação de suas terras. Tais denúncias ganham as manchetes da imprensa, sensibilizam a opinião pública, chegam aos canais competentes nos organismos internacionais e, por vezes, acabam sendo objeto de manifestações de autoridades estrangeiras. Ciente da relevância do tema, o Governo Federal elegeu, no âmbito da Câmara de Relações Exteriores e Defesa Nacional (Creden), a questão indígena como um dos assuntos prioritários de sua agenda. Nesse sentido, a Secretaria de Acompanhamento e **Articulação Institucional (SAAI)** do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, que exerce a atribuição de Secretaria Executiva da Creden, destacou a questão indígena para o primeiro de uma série de Encontros de Estudos, que visam a debater temas de grande importância para o Estado brasileiro e, assim, reunir subsídios para o posterior estabelecimento de políticas públicas em áreas específicas. O encontro foi realizado no dia 4 de dezembro de 2003, em auditório da Presidência da República.

- [Faixa de Fronteira: novos paradigmas](#)

Em parceria com a Advocacia-Geral da União, por intermédio do Centro de Estudos Vitor Nunes Leal, o Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República promoveu, nos dias 7 e 8 de outubro de 2004, no auditório do Palácio do Planalto, o Seminário “Faixa de Fronteira: Novos Paradigmas”. Na Faixa de Fronteira existe toda uma disciplina própria voltada para a defesa do território nacional, da qual resultam competências administrativas e normativas específicas. O objetivo do seminário foi reunir estudiosos para uma discussão ampla sobre “Faixa de Fronteira”, tendo em vista a busca de subsídios para formulação de políticas públicas sobre o assunto.

- [Ciclo de Estudos sobre a Amazônia](#)

Com o objetivo de aprofundar os conhecimentos sobre áreas estratégicas de interesse do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (GSI/PR), a Coordenadoria de Estudos da Secretaria de Acompanhamento e Articulação Institucional (SAAI) idealizou o Ciclo de Estudos sobre a Amazônia com uma série de três eventos: Palestra (15 de abril de 2004), Reunião de Estudos (5 de maio de 2004) e Encontro de Estudos (20 de maio de 2004) – que reuniu especialistas, pesquisadores, técnicos e estudiosos da temática ambiental. Os temas tratados foram: Desenvolvimento Sustentável da Amazônia; Cultivos Ilícitos na Colômbia e Geopolítica Hemisférica; Produção de Drogas na Colômbia e Seus Reflexos para a Amazônia Brasileira; Amazônia: uma Área – Pivot para uma Nova Política Brasileira; e Limitações ao Exercício da Soberania na Região Amazônica.

- [Operação de Paz no Haiti:](#)

A Palestra “Operação de Paz no Haiti”, promovida pela Secretaria de Acompanhamento e Articulação Institucional (SAAI) do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (GSI/PR), foi realizada no dia 14 de outubro de 2005, no Palácio do Planalto. Constituiu principal objetivo do evento abordar a Operação de Paz no Haiti e a participação do Brasil nesta Missão. O palestrante foi o General-de-Divisão Augusto Heleno Ribeiro Pereira, ex-Comandante da Força Militar da Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti.

- [Terrorismo](#)

O segundo Encontro de Estudos Terrorismo, promovido pela Secretaria de Acompanhamento e **Articulação Institucional (SAAI)** do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, foi realizado no dia 28 de setembro de 2005, no Auditório de Videodifusão do Palácio do Planalto. O Encontro teve como objetivo principal discutir questões relacionadas à segurança no que se refere às possíveis ações terroristas no Brasil, a exemplo de: Possíveis implicações econômicas de ações terroristas; As múltiplas faces do terrorismo e a probabilidade de ocorrência de atentados no Brasil; Medidas preventivas e de combate ao terrorismo implementadas nos fóruns internacionais e possíveis implicações para o Brasil; Terrorismo no Brasil: prevenção e combate; e O Terrorismo de Massas na Nova Ordem Mundial.

- [Operações de Paz](#)

A Reunião de Estudos sobre Operações de Paz, promovida pela Secretaria de Acompanhamento e **Articulação Institucional (SAAI)** do Gabinete de

Segurança Institucional da Presidência da República, teve lugar no dia 01 de setembro de 2005, no Auditório de Videodifusão do Palácio do Planalto. O objetivo do evento foi realizar um painel para discutir as Operações de Paz conduzidas pela Organização das Nações Unidas (ONU), com destaque para a participação brasileira em tais operações. Os principais subtemas abordados na Reunião foram: a participação brasileira em Operações de Paz, no que diz respeito ao seu histórico, importância e perspectivas, além da possibilidade de participação do Brasil em Operações de Imposição da Paz, considerando sua importância e necessidade; discutir a remodelagem das Operações de Paz e sugestões acerca do assunto; e tratar da participação do segmento civil em Operações de Paz, levando-se em conta sua viabilidade e importância.

- [Visão Estratégica dos Recursos do Mar](#)

O Encontro de Estudos Visão Estratégica dos Recursos do Mar, promovido pela Secretaria de Acompanhamento e **Articulação Institucional (SAAI)** do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, teve lugar no dia 10 de agosto de 2005, no Auditório do Anexo I do Palácio do Planalto. Os principais objetivos do encontro foram abordar diferentes aspectos relacionados ao tema recursos do mar, bem como aprofundar o conhecimento já existente a respeito do tema. Para tanto, o encontro contou com a participação de especialistas no assunto e de representantes de diversos órgãos governamentais e não-governamentais. Cinco painéis destacaram diferentes aspectos relativos ao tema Visão Estratégica dos Recursos do Mar. Chama a atenção o fato de que talvez seja este o momento de o Brasil voltar os olhos para o mar, para a Amazônia Azul, que constitui uma das maiores fontes de riquezas do País.

- [Alianças Estratégicas para o Brasil: China e Índia](#)

O Seminário Alianças Estratégicas para o Brasil: China e Índia, promovido pela Secretaria de Acompanhamento e **Articulação Institucional (SAAI)** do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (GSI/PR), ocorreu no dia 22 de junho de 2005, no Auditório do Anexo I do Palácio do Planalto, e teve como objetivo principal discutir parcerias estratégicas relevantes para o Brasil em relação à China e à Índia. O Encontro foi dividido em dois blocos: no primeiro, foram abordadas questões sobre as relações entre Brasil e Índia, e, no segundo, foram feitas exposições sobre as relações entre Brasil e China. O evento contou com a participação de representantes da Presidência da República, do Congresso Nacional, Ministérios, Forças Armadas, Universidades, Confederações de Indústrias, Empresas de Consultorias, Institutos, Embaixadas, além de outros interessados no tema. O Continente Asiático tem se projetado para o mundo com realce e importância. No Seminário, foram discutidas temas atuais das novas China e Índia, que conhecemos a partir dos anos 80, bem como questões sobre a possível interação do Brasil com estes atores.

- [Cenários Estratégicos para o Brasil e seu potencial para a geração de crises](#)

Com o objetivo de aprofundar os conhecimentos necessários ao desenvolvimento do trabalho do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (GSI/PR), a Coordenadoria de Estudos da Secretaria de Acompanhamento e **Articulação Institucional (SAAI)** iniciou o Ciclo de Eventos 2005 com palestra realizada na manhã do dia 16 de março. O século XXI tem por pano de fundo uma sucessão importante de conflitos violentos, que fazem parte do passado, da construção de uma nova ordem que só será sustentável se enfrentar dois graves desafios trazidos do século XX: as desigualdades, mundiais e nacionais, e a pobreza. O melhor cenário diz pouco a respeito de coisas muito específicas e muito a respeito das lógicas que podem nos permitir vislumbrar o desenrolar das conjunturas nacionais e internacionais e para qual direção dos modelos futuros construídos o País está caminhando. Para tentar discernir o que pode vir a ser o Brasil no futuro, baseamo-nos em dois modelos: em um domina a lógica dos modelos de equilíbrio da progressão linear; em outro – o modelo não-linear – a realidade não se dá de forma incremental, mas por saltos e rupturas. O modelo não-linear pode dar resultados muito bons e pode dar resultados ruins, enquanto o modelo linear nunca é nem muito bom nem muito ruim, é sempre incremental, prevê um curso razoavelmente medíocre para qualquer coisa.

- [Brasil-Argentina: uma relação estratégica](#)

Em continuidade à discussão a respeito de parceiros estratégicos para o Brasil, a Secretaria de Acompanhamento e **Articulação Institucional (SAAI)**, órgão do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, realizou reunião de estudos em que se debateu o tema Brasil-Argentina: uma relação estratégica. Na oportunidade, vários focos relacionados à complexa relação entre Brasil e Argentina foram explanados e discutidos. Dentre eles se destacaram a evolução histórica da tensão e distensão política entre os dois países, o processo de integração, a cooperação na área de ciência e tecnologia, as relações comerciais, o Mercosul, a Alca, a União Europeia, a cooperação educacional, a reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas, a criação de uma Força Multinacional. O evento aconteceu no dia 12 de setembro de 2006, tendo como local o Auditório do Palácio do Planalto.

- [Anais do VII Encontro Nacional de Estudos Estratégicos: - Vol III](#)

O Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, por intermédio da Secretaria de Acompanhamento e **Articulação Institucional (SAAI)**, realizou o VII Encontro Nacional de Estudos Estratégicos (VII ENEE), em Brasília, de 6 a 8 de novembro de 2007. O ENEE tem-se constituído no maior evento nacional sobre

temas estratégicos relacionados à Segurança e Defesa Nacional. Foi idealizado em 1994, pela então Secretaria de Assuntos estratégicos (SAE), da Presidência da República. Além desta Secretaria, o Encontro foi organizado, de forma rotativa, pelas seguintes instituições: Universidade de São Paulo, Escola Superior de Guerra, Universidade Estadual de Campinas, Escola de Comando e Estado-Maior do Exército e Escola de Guerra Naval. Mantendo o espírito de contribuir para desenvolver e consolidar o pensamento brasileiro sobre segurança e defesa, o Gabinete de Segurança Institucional ampliou o escopo das temáticas e estruturou o VII ENEE em quatro áreas: segurança e defesa; relações internacionais; ciência e tecnologia; e temas sociais. A sétima edição do ENEE teve a satisfação de contar com a participação de 79 conferencistas e palestrantes, dentre ministros de Estado, parlamentares, militares, funcionários governamentais, representantes de empresas privadas, organizações não governamentais, acadêmicos e jornalistas. O evento teve uma participação expressiva de público: 1.135 participantes, dos diversos segmentos acima relacionados, além de delegações estrangeiras e estudantes.

- [Anais do VII Encontro Nacional de Estudos Estratégicos: - Vol II](#)

O Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, por intermédio da Secretaria de Acompanhamento e **Articulação Institucional (SAAI)**, realizou o VII Encontro Nacional de Estudos Estratégicos (VII ENEE), em Brasília, de 6 a 8 de novembro de 2007. O ENEE tem-se constituído no maior evento nacional sobre temas estratégicos relacionados à Segurança e Defesa Nacional. Foi idealizado em 1994, pela então Secretaria de Assuntos estratégicos (SAE), da Presidência da República. Além desta Secretaria, o Encontro foi organizado, de forma rotativa, pelas seguintes instituições: Universidade de São Paulo, Escola Superior de Guerra, Universidade Estadual de Campinas, Escola de Comando e Estado-Maior do Exército e Escola de Guerra Naval. Mantendo o espírito de contribuir para desenvolver e consolidar o pensamento brasileiro sobre segurança e defesa, o Gabinete de Segurança Institucional ampliou o escopo das temáticas e estruturou o VII ENEE em quatro áreas: segurança e defesa; relações internacionais; ciência e tecnologia; e temas sociais. A sétima edição do ENEE teve a satisfação de contar com a participação de 79 conferencistas e palestrantes, dentre ministros de Estado, parlamentares, militares, funcionários governamentais, representantes de empresas privadas, organizações não governamentais, acadêmicos e jornalistas. O evento teve uma participação expressiva de público: 1.135 participantes, dos diversos segmentos acima relacionados, além de delegações estrangeiras e estudantes.

- [Anais do VII Encontro Nacional de Estudos Estratégicos: - Vol I](#)

O Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, por intermédio da Secretaria de Acompanhamento e **Articulação Institucional (SAAI)**, realizou o VII Encontro Nacional de Estudos Estratégicos (VII ENEE), em Brasília, de 6 a 8 de novembro de 2007. O ENEE tem-se constituído no maior evento nacional sobre

temas estratégicos relacionados à Segurança e Defesa Nacional. Foi idealizado em 1994, pela então Secretaria de Assuntos estratégicos (SAE), da Presidência da República. Além desta Secretaria, o Encontro foi organizado, de forma rotativa, pelas seguintes instituições: Universidade de São Paulo, Escola Superior de Guerra, Universidade Estadual de Campinas, Escola de Comando e Estado-Maior do Exército e Escola de Guerra Naval. Mantendo o espírito de contribuir para desenvolver e consolidar o pensamento brasileiro sobre segurança e defesa, o Gabinete de Segurança Institucional ampliou o escopo das temáticas e estruturou o VII ENEE em quatro áreas: segurança e defesa; relações internacionais; ciência e tecnologia; e temas sociais. A sétima edição do ENEE teve a satisfação de contar com a participação de 79 conferencistas e palestrantes, dentre ministros de Estado, parlamentares, militares, funcionários governamentais, representantes de empresas privadas, organizações não governamentais, acadêmicos e jornalistas. O evento teve uma participação expressiva de público: 1.135 participantes, dos diversos segmentos acima relacionados, além de delegações estrangeiras e estudantes.

- [Mudanças Climáticas](#)

Em 12 de junho de 2007, a Secretaria de Acompanhamento e **Articulação Institucional (SAAI)** do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) da Presidência da República promoveu reunião de estudos para debater a temática: Mudanças Climáticas – impactos para o Brasil. As mudanças climáticas são um problema global que exigirá união e parcerias diversas para ser enfrentado. A preocupação com o tema se alia à preocupação de muitas outras pessoas, governos e instituições, no Brasil e fora dele, com o que poderemos nos deparar em um futuro próximo, caso se concretizem as previsões e estudos realizados sobre o assunto, mais especificamente, caso se configurem as previsões do IV Relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas – IPCC. Assim, expressões como derretimento de geleiras, elevação do nível dos oceanos, secas generalizadas, nova era do gelo e até os chamados refugiados do clima, que, de acordo com a Cruz Vermelha Internacional, somam hoje 25 milhões de pessoas deslocadas por razões ambientais, já fazem parte do nosso vocabulário cotidiano. Com o anúncio dos resultados do IV Relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas, muito se tem falado sobre a abrangência dos impactos das mudanças do clima nas diferentes regiões e setores de atividades do país e sobre as vulnerabilidades brasileiras. Os efeitos das mudanças climáticas podem-se configurar como situações de crise ou de ameaça à segurança da infraestrutura crítica, o que exigirá do GSI ações preventivas em articulação com os demais Ministérios responsáveis, com o intuito de reduzir os efeitos negativos que possam ser causados à população brasileira.

- [Caderno Especial Amazônia](#)

Tida como a maior floresta tropical do mundo e berço da maior bacia de água doce do planeta, entendida ainda, como possuidora de um potencial genético,

mineral e agropecuário inimaginável, a Amazônia é – desde as primeiras explorações e ocupação – um território marcado por disputas de interesses entre os mais diversos grupos e países em momentos distintos. Com o objetivo de entender esses problemas, poder-se-ia realizar uma análise meramente causal, expondo os conflitos mais comuns da região e emulando soluções imediatas para situações eminentes à luz de teorias estruturalistas, as quais pouco contribuiriam para a compreensão dos problemas essenciais relativos ao objeto de análise. Entretanto, este trabalho busca realizar uma análise mais abrangente e histórica da Amazônia, com um enfoque em seus “problemas atuais”, retornando para isso, à definição de certos conceitos, e ao entendimento não apenas do território em si, tão pouco das consequências dos problemas observados, mas sim das várias perspectivas assumidas – bem como de sua relevância – por diferentes grupos e atores, que configuram a Amazônia como um conjunto de interesses e entendimentos, muitas vezes, dúbios e conflitantes.

- [Nota Técnica - Sistema Brasileiro de Inteligência](#)

O objetivo desta nota técnica é responder provisoriamente uma pergunta: Quais as modificações necessárias no atual Sistema Brasileiro de Inteligência? Criado pela lei 9.883 de 07 de dezembro de 1999, o Sistema Brasileiro de Inteligência (Sisbin) completa dez anos em meio a questionamentos - fundados e infundados - sobre sua atual configuração institucional e o modo de atuação dos órgãos governamentais e dos indivíduos que o compõe. Para emitir um parecer sobre o que precisa ser modificado, procederei nesta nota técnica em duas etapas. Em primeiro lugar, tratarei de reiterar algumas premissas a partir das quais se pode pensar o problema da efetividade e da legitimidade dos serviços de inteligência em um país como o Brasil. Em segundo lugar, procurarei diagnosticar os principais problemas existentes e determinar suas causas, propondo a seguir algumas reformas, separando as mais tópicas e viáveis das mais amplas e de difícil execução. Destaco desde já, porém, que considero as duas categorias de reformas propostas cruciais para o desiderato de construção de um sistema brasileiro de inteligência efetivo e legítimo.

- [Nota Técnica - Condicionantes e Requisitos para um Sistema de Inteligência vantajoso para o Brasil](#)

Esta nota técnica apresenta condicionantes e propõe requisitos capazes de produzir um sistema de inteligência vantajoso para o Brasil, identificando os contextos e elementos pelos quais se pode governar as atividades de inteligência. Após uma limpeza de terreno, se faz uma apreciação sucinta dos condicionantes pelos quais se pode definir o conteúdo do mandato de inteligência, reconhecendo sua especificidade e apontando para os termos de sua expressão na realidade brasileira. Consideram-se então os elementos políticos que devem predominar no rumo e no processo de construção de um rumo próprio para as atividades de inteligência, identificando a necessidade de quadros política e tecnicamente capazes de governar as atividades de inteligência, tanto internos às agências ou sistema quanto externos a

eles. Apresentam-se três pontos nevrálgicos que identificam e articulam os papéis relativos de quem governa e quem administra as atividades de inteligência para a criação, capacitação e operação de agências ou de um sistema. Estes pontos correspondem às instâncias concretas de decisão onde se associam diferenciadamente competências políticas e de conhecimento de inteligência do governante e da administração de agências ou do sistema para: (i) produzir a política de inteligência; (ii) determinar a capacidade de inteligência e (iii) operacionalizar a alocação e prioridade no uso dos recursos de inteligência que esta capacidade disponibiliza em obediência à política de inteligência. A isto se segue um breve encerramento que aponta horizontes não explorados e oferece um panorama do que se realizou no texto.

- [Nota Técnica – Movimentos Sociais de Luta pela Terra](#)

As lutas pela terra, desenvolvidas e organizadas por meio de movimentos sociais no campo brasileiro, são lutas históricas, mas que foram se complexificando e se ampliando no que diz respeito aos direitos de cidadania às populações rurais sujeitas a várias formas de exclusão social. O fortalecimento e a visibilidade pública destas lutas têm recaído frequentemente em um ator principal - o MST -, mas o que merece ser discutido é em que medida isso é fruto de suas articulações e alianças num conjunto muito mais amplo de movimentos sociais, por meio de redes interorganizacionais, não formalizadas ou semi-formalizadas e típicas da sociedade da informação.

- [Nota Técnica - A luta por terra no Brasil e o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra](#)

Para refletir sobre as lutas por terra no Brasil contemporâneo é preciso levar em consideração o fato de que ela, sob diversas formas, percorreu nossa história e está subjacente a vários processos sociais e políticos que marcaram a nossa formação. Os exemplos se multiplicam no tempo e no espaço: lutas dos indígenas para preservação de suas áreas, frente à ação dos colonizadores; ocupação de terras por posseiros, desde a colonização, em busca de áreas para plantar; formação de quilombos por escravos que fugiam das condições do cativo; luta pelo acesso à terra para cultivo de alimentos por trabalhadores que viviam do trabalho em fazendas, como demonstra a literatura sobre a expansão da cafeicultura e as demandas dos “colonos do café”; a enorme afluência de famílias ao chamado do “governo getulista”, ainda do Estado Novo, para uma “marcha para o oeste”; as resistências de posseiros, em todos os tempos e lugares, à tentativa de sua expulsão da terra, seja pela especulação imobiliária urbana (como ocorreu no Rio de Janeiro, nos anos 1950), seja pela frente de expansão agrícola; as organizações de lavradores dos anos 1950/1960, em associações civis, suas diversas e criativas formas de resistências; a emergência das Ligas Camponesas etc. Sob a perspectiva de pensar esse movimento como um “inovador cultural”, no sentido usado por Alexander (1998), capaz de estimular “mudanças de comportamento, visões de mundo” (Neves, 1998), o Movimento dos

Trabalhadores Rurais sem Terra pode ser considerado como um importante agente da modernização da nossa sociedade.

- ["Lições" de Gerenciamento de Crises](#)

A noção de “gabinete de crise” da Presidência, com frequência, faz aflorar um discreto sorriso nos lábios dos interlocutores. Nos tempos que correm, tudo parece ser classificado como “crise”, desde as flutuações das bolsas da Ásia ao estado das pistas dos aeroportos brasileiros; da falta de segurança das metrópoles à dissolução dos padrões éticos no comportamento da juventude; da qualidade das escolas às flutuações da meteorologia, etc. Caso alguma unidade da administração pública fosse encarregada de tal agenda, o sorriso seria merecido e necessário. Na prática, a Secretaria de Acompanhamento e **Articulação Institucional - SAAI** (nome curto para o nosso “gabinete”) foi criado no final dos anos noventa como foro ou local de articulação para temas com potencial de crise que envolvam dois ou mais ministérios. Cumpre sublinhar o uso do termo “articulação”, entendido como substantivo que simboliza a ligação entre as partes, ponto de união dos componentes que cooperam, reunião dos órgãos de um sistema que trabalham para o mesmo propósito. Por conseguinte, o termo “articulação” é mais polido e cauteloso do que “coordenação”. Neste leque de atribuições estão excluídos assuntos econômicos e políticos, cuja coordenação é da responsabilidade de outros órgãos do Palácio do Planalto.

- [Fronteiras e Segurança Nacional: América do Sul, México e Estados Unidos](#)

A Secretaria de Acompanhamento e **Articulação Institucional** do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (SAAI/GSI/PR) realizou, em 2008, o Seminário Fronteiras e Segurança Nacional: América do Sul, México e Estados Unidos. O evento foi organizado em dois encontros: o primeiro – Países Amazônicos: discutindo fronteiras e segurança nacional – aconteceu no dia 28 de maio e contou com a participação de representantes das embaixadas do Equador, Peru, Bolívia, Venezuela, Colômbia e França, além de representante do Gabinete de Segurança Institucional. No segundo encontro – Cone Sul, México e Estados Unidos: discutindo fronteiras e segurança nacional –, ocorrido em 18 de junho, estiveram presentes os representantes das embaixadas do Paraguai, Uruguai, México, Estados Unidos, Chile e também do GSI.

Seminário Perspectivas para a Faixa de Fronteira

- [Seminário em PDF](#)
- [Anexo do Seminário em PDF](#)

O Seminário "Perspectivas para a Faixa de Fronteira", realizado em 7 de dezembro de 2010, no Auditório do Anexo I do Palácio do Planalto, foi estruturado em quatro painéis, os quais versaram sobre a visão política, a visão jurídica, a integração fronteiriça e as realidades regionais na Faixa de Fronteira, e contou com a presença de 150 participantes, dentre representantes dos Poderes Executivo, Judiciário e Legislativo das esferas federal, estadual e municipal, servidores públicos, militares, acadêmicos, estudantes, entre outros. A publicação aqui presente reúne o conteúdo do evento, bem como inclui, a título de ilustração, o relatório final dos estudos empreendidos sobre a faixa de fronteira, no período de 2005 a 2009, pelas Comissões Especiais instituídas no âmbito da Secretaria-Executiva do Conselho de Defesa Nacional (SE/CDN).

- [Caderno Temático: Integração Energética Brasil-Venezuela: Um modelo que intensifica as mudanças na estrutura da indústria petroleira na América do Sul](#)

A política e a economia latino-americanas são bastante influenciadas pelos interesses dos grandes atores internacionais, principalmente no que concerne à gestão da extração e produção de petróleo. Essa influência pode limitar os processos de desenvolvimento econômico e de busca por maior autonomia política da região. Dessa forma, o objetivo do artigo é compreender em que sentido um processo de integração da infraestrutura energética, orientado pelas principais empresas produtoras de petróleo regionais, a PDVSA e a Petrobras, poderia conferir maior autonomia política e econômica à região, além de influenciar a distribuição de poder regional. Para tanto, serão analisadas a influência venezuelana e brasileira sobre a América do Sul a partir da participação dessas estatais na política externa de ambos os países e dos recursos obtidos com a produção de petróleo, bem como os projetos pensados para o desenvolvimento de uma estrutura de produção energética comum.

- [Caderno Temático: A Difusão de Poder na Economia Globalizada: Estados, Empresas Transnacionais e Cartéis de Drogas na América Latina](#)

Este caderno, intitulado "A Difusão de Poder na Economia Globalizada: Estados, Empresas Transnacionais e Cartéis de Drogas na América Latina", analisa o fato de que a soberania estatal baseada no sistema de fronteiras não corresponde mais à extensão das diferentes formas de poder e autoridade presentes na economia globalizada. Isso reflete particularmente a forma como o processo de transnacionalização produtiva e financeira reordenou não apenas a posição dos Estados latino-americanos na nova divisão internacional do trabalho, mas também possibilitou a emergência de duas formas transnacionais de autoridade política e econômica na região: as empresas transnacionais e o crime organizado transnacional. Busca-se demonstrar como ambos os atores transnacionais emergem a partir das mesmas transformações globais e colocam desafios ainda mais graves aos Estados latino-americanos no que se refere à superação das condições de subdesenvolvimento.

- [Caderno Temático: Conflitos Sociais na América Latina: Um Estudo a partir das Relações Econômicas e Políticas](#)

Este caderno, intitulado Conflitos sociais na América Latina: um estudo a partir das relações econômicas e políticas, busca refletir sobre os entraves de desenvolvimento da América Latina segundo um prisma social. Dado que a importação de modelo de desenvolvimento econômico neoliberal foi imposta aos países latino-americanos, o resultado é que tal fato agravou ainda mais a situação social nesses países. A relação entre Estado e sociedade civil foi se revelando um tanto quanto tensa e por vezes inconciliável, o que tornou o desenvolvimento nacional condicionado não só pelos efeitos das políticas econômicas adotadas, mas também pela não-resolução de conflitos internos. Esse artigo se propõe a revisitar o ponto nevrálgico das relações na América Latina: sua sociedade. Para tanto, deve-se fazer um balanço sobre as debilidades que se instauraram na região para que as estratégias capazes de retomar o sonho do desenvolvimento não passem apenas pelo crescimento econômico, mas pelo desenvolvimento social por meio da relação simbiótica entre Estado e sociedade. Nesse novo século XXI surge uma nova oportunidade, mas ao mesmo tempo um novo dilema: como alcançar a soberania latino-americana tanto no escopo político quanto econômico? Esse estudo visa responder a tais questões pela ótica dos conflitos sociais, por meio de cinco estudos de caso em diferentes países - Venezuela, Colômbia, Paraguai, Argentina e Brasil - com o mapeamento dos principais entraves ao desenvolvimento e uma reflexão sobre as perspectivas para as próximas décadas desse século XXI.

- [Caderno Temático: A Emergência da China e suas Relações com a América Latina e a África](#)

A América Latina - e mais particularmente a América do Sul - vivenciou, no início desse novo século, uma mudança em sua situação política no que se refere à vitória de vários partidos e coalizões políticas de esquerda, de tendências nacionalistas, desenvolvimentistas ou socialistas. Essa mudança política foi marcada, no que se refere à orientação das políticas externas dos governos da região, pela crítica aos modelos liberais, pelo diálogo entre os países latinoamericanos e pela retomada de uma autonomia política e econômica com fins a promover o desenvolvimento da América Latina, por meio, por exemplo, da nacionalização e estatização dos recursos naturais e energéticos, especialmente do petróleo e do gás. Por outro lado, esse crescimento pujante teve a significativa contribuição da China, que se tornou uma das principais demandantes de commodities agrícolas e energéticas da região, puxando os preços desses produtos para cima. Nesse sentido, essa primeira década coloca uma nova potência capaz de determinar as trajetórias de crescimento latinoamericano. A partir dessa problematização, este estudo discutirá a posição da América Latina no sistema internacional nesse novo século, a partir de suas relações com a China. A pesquisa é composta de três eixos: o primeiro, acerca da

estratégia internacional chinesa; o segundo, sobre as relações sino-latino-americanas; e o terceiro, sobre as relações sino-africanas.